

**DIVINDADE DE
JESUS E TRADIÇÃO
APOSTOLICA**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649161485

Divindade de Jesus e Tradição apostolica by Camilo Castello Branco

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

www.triestepublishing.com

CAMILO CASTELLO BRANCO

**DIVINDADE DE
JESUS E TRADIÇÃO
APOSTOLICA**

OBRAS
DE
CAMILLO CASTELLO BRANCO

—
EDIÇÃO POPULAR

—
XIII

DIVINDADE DE JESUS

OBRAS DE CAMILLO CASTELLO BRANCO

EDIÇÃO POPULAR, em volumes in-8.º de 200 a 300 paginas,
impressa em bom papel, typo elzevir

200 réis em brochura e 300 réis encadernado

VOLUMES PUBLICADOS

- | | |
|---------------------------------------|---|
| 1 — Coisas espantosas. | 53 e 54 — Memorias do carcere. |
| 2 — As tres irmans. | 55 — Mystérios de Fafe. |
| 3 — A engeitada. | 56 — Coração, cabeça e estomago. |
| 4 — Doze casamentos felizes. | 57 — O que fazem mulheres. |
| 5 — O esqueleto. | 58 — O retrato de Ricardina. |
| 6 — O bom e o mal. | 59 — O sangue. |
| 7 — O senhor do Paço de Ninães. | 60 — O santo da montanha |
| 8 — Anathema. | 61 — Vingança. |
| 9 — A mulher fatal. | 62 — Vinte horas de liteira. |
| 10 — Cavar em ruínas. | 63 — A queda d'um anjo. |
| 11 e 12 — Correspondencia epistolar. | 64 — Scenas da Foz. |
| 13 — Divindade de Jesus. | 65 — Scenas contemporaneas. |
| 14 — A deida do Candal. | 66 — O romance d'um rapaz pobre. |
| 15 — Duas horas de leitura. | 67 — Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado. |
| 16 — Fanny. | 68 — Noites de Lamago. |
| 17, 18 e 19 — Novellas do Minho | 69 — Scenas innocentes da comedia humana. |
| 20 e 21 — Horas de paz. | 70 e 71 — Os Martyres. |
| 22 — Agulha em palheiro. | 72 — Um livro. |
| 23 — O olho de vidro. | 73 — A Sereia. |
| 24 — Annos de prosa. | 74 — Esboços de apreciações litterarias. |
| 25 — Os brilhantes do brasileiro. | 75 — Cousas leves e pesadas. |
| 26 — A bruxa do Monte-Cordova. | 76 — THEATRO: I — Agostinho de Ceuta. — O marquez de Torres-Novas. |
| 27 — Carlota Angela. | 77 — THEATRO: II — Poesia ou dinheiro? — Justiça. — Espinhos e flores. — Purgatorio e Paraizo. |
| 28 — Quatro horas innocentes. | 78 — THEATRO: III — O Morgado de Fafe em Lisboa. — O Morgado de Fafe amoroso. — O ultimo acto. — Abençoadas lagrimas! |
| 29 — As virtudes antigas. | 79 — THEATRO: IV — O condemnado. — Como os anjos se vingam. — Entre a flauta e a viola. |
| 30 — A filha do Doutor Negro. | 80 — THEATRO: V — O Lobis-Homem. — A Morgadinha de Val-d'Amores. |
| 31 — Estrellas propicias. | |
| 32 — A filha do regicida. | |
| 33 e 34 — O demonio do ouro. | |
| 35 — O regicida. | |
| 36 — A filha do areediago. | |
| 37 — A neta do areediago. | |
| 38 — Delictos da Mocidade. | |
| 39 — Onde está a felicidade? | |
| 40 — Um homem de brio. | |
| 41 — Memorias de Guilherme do Amaral. | |
| 42, 43 e 44 — Mystérios de Lisboa. | |
| 45 e 46 — Livro negro de padre Diniz. | |
| 47 e 48 — O juden. | |
| 49 — Duas épocas da vida. | |
| 50 — Estrellas funestas. | |
| 51 — Lagrimas abençoadas. | |
| 52 — Lucta de gigantes. | |

DIVINDADE DE JESUS

E

TRADIÇÃO APOSTOLICA

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SOcio DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Com uma carta dirigida ao auctor

PELO SR.

VISCONDE D'AZEVEDO

TERCEIRA EDIÇÃO

LISBOA

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta — 44 a 54

1913

Se eu obedecesse á consciencia, que me está dizendo quanto por demais é encarecido o merecimento d'esta obrinha, na carta que o snr. Visconde de Azevedo se dignou dirigir-me com o proposito de animar-me a escriptos de maior vulto, privaria o leitor de saborear-se nas paginas mais vigorosas e sublimes que vão n'este livro, e que decerto não são minhas.

Pertencem ao snr. Visconde de Azevedo. Ellas ahi vem, espelhando a nobilissima alma e esclarecida intelligencia do modesto escriptor que, nas raras vezes que se amostra ao publico com as suas pensadas e primorosas lucubrações, revela sempre quão bom seria para as letras patrias que o snr. Visconde de Azevedo vivesse nas estreitezas da má fortuna, para então ser obrigado a trocar as joias do seu alto espirito pela moeda cerceada com que os trabalhos do entendimento são galardoados.

Ainda bem que não. Se por um lado as letras patrias perdem, por outro ganhou o bem estar do amigo a quem muito préso, e cuja vi-

da tem sido e será sempre lição mais proveitosa que a dos livros.

Eu não cancellei d'estas paginas os louvores que me favorecem, e não ousou já dizer *lison-géam*, que tanto seria desprimorar o character sério e justiceiro de S. Ex.^a: conservo-os por que os présos, por que me nobilitam e defendem.

Camillo Castello Branco.

... SNR. CAMILLO CASTELLO BRANCO.

Dignou-se V. dedicar-me o excellente livro que escreveu em defeza da divindade de Jesus Christo; e ainda que para agradecer-lhe esta singular honra que V. me dispensou, eu mal encontre expressões eguaes ao subido valor d'ella, nem porisso deixarei de significar a V. o sentimento de satisfação, que excitou em mim o ver que me foi dedicado este novo monumento sustentador da minha fé, profundamente christan, o qual ao mesmo tempo que presta mais um apoio fortissimo á crença, de que tanto me glorio, concede ao meu nome a luminosa aureola, com que os homens de merecimento, por todos reconhecido e admirado, illustram sempre a pessoa, a quem dedicam qualquer das suas bellas producções litterarias. E fallando agora a respeito do mesmo livro, que direi eu, senão o que em outro tempo di-

zia Voltaire, quando fallava das tragedias de Racine, *bom, excellente, admiravel!* E ainda, dizendo eu isto, não ficará a minha voz sendo um brado extremamente debil, e quasi inutil por nada já poder accrescentar á geral e unisona voz, que desde ha muito tem dado a V. um dos primeiros logares entre os nossos mais primorosos escriptores? Comtudo nem porisso deixarei de expôr nesta carta com franqueza a V. as rasões da respeitosa homenagem que presto a este seu optimo livro, não por parecer-me que com obulo tão apoucado posso augmentar a sua muita valia, mas unicamente para desempenhar-me da obrigação, em que V. me quiz constituir.

Depois que a minha razão se desenvolveu, e que pôde comprehender a philosophia das diversas religiões, e sobre tudo examinar a sua origem, tenho estado sempre convencido de que todos quantos, nascendo e educando-se christãos, atacavam o christianismo, quer o fizessem com argumentos graves e sisudos, quer com chufas e sarcasmos, faziam com isso um muito máo presente ao seu paiz e á humanidade. Não digo isto por seguir a opinião dos que affirmam que os filhos devem sempre abraçar a crença religiosa de seus paes; opi-